

A argumentação como proposta discursiva dos *memes*

Carla Jéssica Severiano Lima Gonçalves¹

Ana Maria Pereira Lima²

Resumo

O presente trabalho visa a relacionar as linguagens constitutivas dos *memes* às estratégias argumentativas que lhes permeiam para a construção do sentido. A abordagem bakhtiniana ([1979]. 1993) nos ajuda a atestar os *memes* como gêneros, ou seja, eles funcionam como um enunciado de natureza histórica relativamente estável, reconhecido pela comunidade em sua composição temática, estilo e propósito comunicativo. Os exemplares de *memes* que circularam na internet por ocasião da greve nas Universidades Federais em 2015 constituem o *corpus*. Neles observamos a articulação entre as estratégias argumentativas (PERELMAN & OLBRECHTS- TYTECA, 1996) e elementos multimodais para a construção do humor para o propósito de denúncia dos fatos sociais. Baseamo-nos, ainda, em (MARCUSCHI, 2010) a fim de apresentar conceitos sobre gênero e o fenômeno da intergenericidade. Os resultados apontam que os *memes* decorrem de processos criativos de sistemas complexos em permanente transformação e marcadamente situados para a construção de sentido na leitura, apoiando-se em geral na estratégia do argumento quase-lógico, uma aparente “não compreensão” da contradição posta. Salientamos a relevância do trabalho para o desenvolvimento da compreensão leitora crítica dos interactantes, uma vez que os *memes* apresentaram-se como mais um veículo capaz de por à mostra as ‘feridas sociais’ e, talvez, engajar um número maior de pessoas para a proposta.

Palavras-chave: *Memes*. Estratégias argumentativas. Leitura.

1 Introdução

¹ Mestranda, UECE - Quixadá/CE

² Profª Drª UECE -Quixadá/CE

A linguagem e os recursos multissemióticos dos *memes* podem colaborar para a divulgação de questões sociohistóricas, porque, além de inserir as mídias digitais como ferramentas, eles também apresentam construção temática, propósito comunicativo e estilo, caracterizando-os como gêneros discursivos, e, por localizarem-se em ambientes digitais, mobilizam um conjunto de letramentos. A essa complexa rede de relações alia-se a compreensão dos posicionamentos argumentativos presentes nos *memes*.

Os *memes* apresentam-se como gêneros textuais multissemióticos que se fixaram nas redes sociais, com teor humorístico acerca de questões contemporâneas. É preciso salientar que uma parte dos gêneros que circula nas redes sociais, geralmente possui um teor humorístico, levando o leitor a apreciá-los e tornar-se um coautor³, porque, mesmo sem podermos afirmar que não há totalidade da compreensão dos subentendidos, há a constatação de que é necessário ativar um conjunto de estratégias cognitivas e metacognitivas⁴ para situar o gênero sociohistoricamente e recuperar-lhe o sentido.

O processamento da informação e o compartilhamento dos *memes* ilustram esse processo, porque, para compreendê-los, há a necessidade dos interactantes partilharem de diversas situações imediatamente postas e outras inferencialmente ativadas, uma vez que esse gênero apresenta-se geralmente acrescido de informações que necessitam da colaboração daqueles que formam a rede de “amigos” que integram o compartilhamento para que haja a efetivação da proposta originalmente estabelecida.

Os recursos multissemióticos presentes nos *memes* lhes são constitutivos e ajudam na compreensão global, além de contextualização, pois o conteúdo do material foi postado no segundo governo da presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, em que questões complexas de ordem econômica, política e social imbricavam-se no cotidiano das pessoas, sendo aqui ilustradas em um espaço demarcado pelos discursos políticos e educacionais, principalmente aqueles centrados na categoria de profissionais que se revestem do papel de atores de uma cena deflagrada da crise da falta de investimentos na área de educação.

De um lado, temos uma rede de questões aparentemente desconectadas entre si, tais como denúncias de corrupção, problemas de ordem comportamental e ética (relações familiares e interseção do Estado), ataques constantes da mídia ao governo, inflação que

³ Observamos a indeterminação de autoria dos *memes* e ressaltamos que a coautoria se dá devido ao processo de recriação de sentido

⁴ Kleiman, (1999,p.35), capacidade de estabelecer objetivos na leitura ,isto é, uma estratégia de controle e regulamento do próprio conhecimento(...) o que implica uma reflexão do próprio conhecimento.

corrói salários e setores públicos articulando-se em seus agrupamentos por garantias de melhorias de trabalho, entre outras considerações. Neste último grupo, temos os professores das Universidades e Institutos Federais que, nos últimos meses, do ano de 2015, deflagraram greve por direitos trabalhistas. Nesse recorte, temos os *memes* como uma das formas de extrapolar os sentimentos de indignação, frustração e luta da categoria, utilizando o humor como a principal estratégia argumentativa para provocar a sociedade para uma adesão à causa.

Não estamos afirmando que há, deliberadamente, por parte do movimento grevista, o uso do gênero *meme* para as reivindicações da categoria em questão. A esfera em que as categorias legitimamente se articulam manifestam seus interesses e conflitos provavelmente em outros gêneros, tais como notas de jornal, panfletos, atos públicos, assembleias etc. Não há assinaturas nos *memes*, mas é inegável que o teor deles alia-se ao todo que envolve a situação do movimento grevista, tornando-o passível de análise em suas estratégias argumentativas.

Os *memes* apresentaram-se como mais um veículo para por à mostra as ‘feridas sociais’ e, talvez, engajar um número maior de pessoas para a causa proposta, já que o suporte utilizado, os elementos que os constituem são mais eficazes para uma audiência afetada direta ou indiretamente pelo problema, mas que não tem instrumentos legais para fazer parte do processo como agentes, por exemplo, os alunos, os pais de alunos.

2 Embasamento teórico

Para Bakhtin ([1979] 2003), o gênero funciona como um enunciado de natureza histórica relativamente estável. Neste caso, nos interessa mais a ideia de a estabilidade do *meme* ser relativa, devido à facilidade com que os meios de comunicação se adaptam, onde muitos gêneros tornam-se semelhantes quanto a sua estrutura (e-mail e bilhete, por exemplo), mas se modificam quando são expostos por suportes diferentes.

Além da definição do *meme* como gênero, defendemos ainda que o processo argumentativo exposto neles tem o objetivo de fazer com que o leitor assuma e compartilhe de um posicionamento. Para Fiorin (2015), há uma diferença entre comunicação recebida e comunicação assumida:

Comunicar é agir sobre o outro e, por conseguinte, não é só leva-lo a receber e compreender mensagens, mas é fazê-lo aceitar o que é transmitido, crer naquilo que se diz, fazer aquilo que se propõe. Isso quer dizer que comunicar não é apenas fazer saber, mas principalmente fazer crer e fazer fazer. (p. 76)

Neste momento, cremos que se há uma postagem compartilhada é porque a pessoa que a compartilha comunga com o que está sendo veiculado e, portanto, demonstra nesse ato um agir engajado, colocando-se a serviço de uma intensidade de adesão do auditório às teses postas em jogo discursivo. Isso porque, de acordo com Perelman & Olbrechts- Tyteca (1996), questionar a si mesmo põe-nos em relação simultânea entre orador e o ‘auditório universal’. Somos vencidos por nossas ideias e fazemos um acordo conosco em que isso aumenta a noção de verdade do enunciado para a adesão do outro, corroborando para a construção da postura de um falante (mesmo que impreciso) em relação ao que está posto e a quem o enunciado se dirige (BARTON; LEE, 2015. p. 49).

Para Marcuschi (2010), as implicações retiradas da posição do que seja texto segundo Beaugrande (1997) são bastante pertinentes ao nosso propósito de reafirmar o conteúdo do *meme* como texto, porque coadunamos da posição de que:

1. o texto é visto como um *sistema de conexões* entre vários *elementos*, tais como sons, palavras, enunciados, significações, participantes, contextos , ações etc.
2. o texto é construído numa orientação de *multissistemas*, ou seja, envolve tanto aspectos linguísticos como não linguísticos no seu processamento (imagem, musica) e o texto se torna, em geral, *multimodal*;
3. o texto é um *evento interativo* e não se dá como um artefato monológico e solitário, sendo sempre um processo e uma co-produção(co-autorias em vários níveis);
4. o texto compõe-se de elementos que são *multifuncionais* sob vários aspectos, tais como um som, uma palavra, uma significação, uma instrução etc. e deve ser processado com essa multifuncionalidade. (grifos do autor, 2008,p. 80)

Assim, não podemos entender o texto oral ou escrito como únicas possibilidades para a construção de sentido, visto que ele é um sistema de conexões que se estabelecem em uma relação com o suporte, o domínio discursivo, o gênero e sua materialização em texto, além claro dos interactantes que se estabelecem no momento de fazê-lo “funcionar” comunicativamente. O texto estabelece um processo comunicativo e dentre outros aspectos, há a interação entre locutor e interlocutor que pode ocorrer de diversas formas sejam elas verbais ou não verbais, mas sempre exigindo dos interactantes uma cooperatividade acentuadamente marcada pelo envolvimento no contexto em que o conteúdo manifesto pelo *meme* está posto.

Para as questões pertinentes à argumentação, segundo, Perelman & Olbrechts- Tyteca (1996), não podemos menosprezar as condições psíquicas e sociais fundamentais ao ato de argumentar. Toda argumentação visa à adesão de espíritos, por isso podemos aferir a existência de um contato intelectual entre os interactantes. Segundo os autores, toda

argumentação objetiva a provocação ou aumento da intensidade da adesão que desencadeará nos ouvintes (em nosso caso leitores) a ação pretendida, ou minimamente criar neles uma disposição para a ação.

A escolha de Perelman & Olbrechts-Tyteca (1996) reside na tentativa de agrupar as estratégias utilizadas pelo enunciador para atingir e persuadir o auditório. Para eles, são quatro o grupo de técnicas de construção dos argumentos: argumentos quase-lógicos; argumentos baseados na estrutura do real; argumentos que fundamentam a estrutura do real; dissociação das noções. Os do primeiro grupo são aqueles que contradizem o princípio da demonstração, exigindo esforço mental para a readequação. Os argumentos baseados na estrutura do real são os que envolvem ligações simbólicas, de sucessão e as de co-existência. Para os argumentos que fundamentam a estrutura do real, temos os exemplos, as ilustrações, o modelo/antimodelo e a analogia. Por fim, a dissociação das noções, em que há o rompimento das noções de pares hierarquizados.

Na próxima seção, informamos como a pesquisa ocorreu e quais as peculiaridades, principalmente, quais foram as escolhas realizadas para o procedimento de coleta e de análise, dada a fluidez (incluindo temporal) do material em análise.

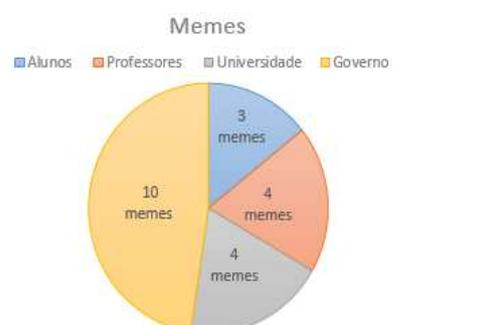
3 Metodologia

Para que esta pesquisa fosse desenvolvida, escolhemos uma página do Facebook e nela fizemos seleção dos *memes*, que circularam na internet por ocasião da greve nas Universidades Federais. Esta seleção ocorreu no período de três dias. Em seguida, observamos um corpus de 21 imagens e as dividimos de forma a identificar qual a postura (BARTON; LEE, 2015) era assumida naquela imagem e quais os atores envolvidos (sejam eles contrários ou favoráveis, alunos, professores etc.). A partir daí, passamos analisar as estratégias argumentativas, bem como a observar de que maneira intertextualidade e multimodalidade uniram-se para que, simultaneamente, provocassem humor, articulassem os argumentos para construir a denúncia da evolução do quadro da situação grevista.

4 Análise e discussão dos dados

A partir da coleta de 21 *memes* que circulavam sobre a greve na *timeline* pessoal das autoras do trabalho, desenvolvemos uma categorização dos envolvidos da seguinte maneira: alunos, professores universidades e governo. Esses *memes*, dentro desta categorização, ficaram enquadrados conforme o gráfico a seguir.

Categoria de análise dos *memes*



Acervo das autoras

Observarmos, a partir dessa distribuição, como mecanismos textual-discursivos articulam-se sob a égide de argumentos quase-lógicos e recursos multissemióticos para a construção do sentido e o alcance do propósito comunicativo de convencer os interactantes a aderirem à tese.

- i- Posicionamento acerca da relação com alvo no Governo

Figura 01- posicionamento do governo



Acervo das autoras

No *meme* da figura 01, foi utilizada a imagem de um personagem bastante conhecido (Chapolin). O texto verbal nos apresenta o enunciado: “Disse que é pátria educadora, mas cortou R\$ 10 bilhões da educação”. Neste caso, cabe-nos ainda observar duas pistas linguísticas: a forma verbal “Disse” que aparece sem um sujeito demarcado, mas recuperável pela logomarca do Governo “Pátria educadora”, recolocando o sujeito da ação de dizer na instituição - Estado. A outra pista é a conjunção adversativa “**mas**”, que redireciona o exposto pela frase tema do Governo.

Podemos ainda atentar para a classificação do argumento em quase-lógico, porque para o humor, reserva-se a escolha da personagem para ilustrar uma aparente “não compreensão” da contradição posta. O resultado desse jogo de “mostra-esconde” situa-se em afirmar a contraditoriedade ao se dizer defensor de uma pátria educadora e cortar investimentos na área, havendo uma incompatibilidade entre o que se diz e o que se denuncia que é feito. A escolha da personagem, por si mesma, já revela a intencionalidade do produtor do *meme*, pois há, na figura do Chapolin, um dispositivo que acessa a memória coletiva, servindo de gatilho para o humor. Sobre esse gatilho para o humor vemos que trata-se do “elemento integrante de qualquer piada que apresente dois aspectos semânticos distintos: ambiguidade e contradição e podendo ser entendido como o elemento capaz de introduzir o segundo discurso à sombra do primeiro” (MAGALHÃES, 2010,p.29)

Vejamos o *meme*, da figura 2.

Figura 02- posicionamento do governo



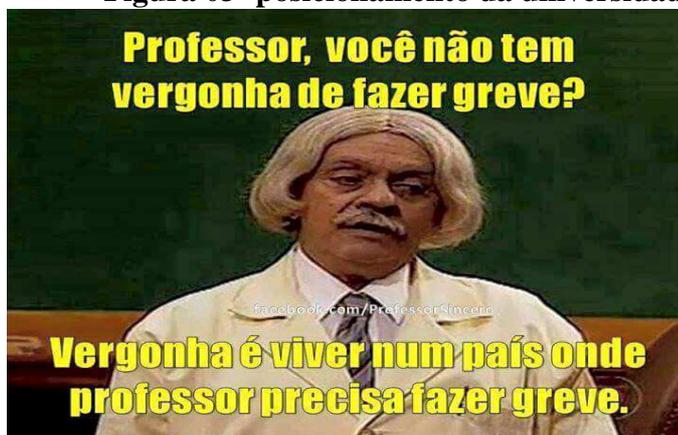
Acervo das autoras

Neste *meme*, a intergenericidade⁵, demarca a reconstrução textual, como uma marca aparente, isto é, há uma charge, circulando em outro suporte, em outros domínios e com novos propósitos capazes de a redefinirem como um *meme*. Nele, observamos a caricatura do ministro da educação (apenas quem o conhece é capaz de identificar, porque três pessoas já ocuparam essa pasta no Governo da época) trazendo para as pessoas a comemoração de um mensário da greve.

Os elementos verbais são reduzidos, porque a imagem de descontentamento incomum a uma festa de aniversário é a tônica da situação. O humor apoia-se aqui na quebra de expectativas. Momentos festivos e comemorações são alegres, mas o que se está comemorando não o é. Recuperar a contradição é a estratégia utilizada para a denúncia de que há morosidade para a tomada de decisões que reestabeleçam a normalidade, demonstrando o descaso. Desse modo, vemos que a aspectos não verbais (Marcuschi 2010) se sobressaem à construção textual.

- ii- Posicionamento acerca da relação com alvo na Universidade

Figura 03- posicionamento da universidade



Acervo das autoras

O *meme* da figura 3 enquadra-se naqueles que se posicionam favoráveis À greve. A imagem de um personagem bastante conhecido na televisão brasileira (Professor Raimundo),

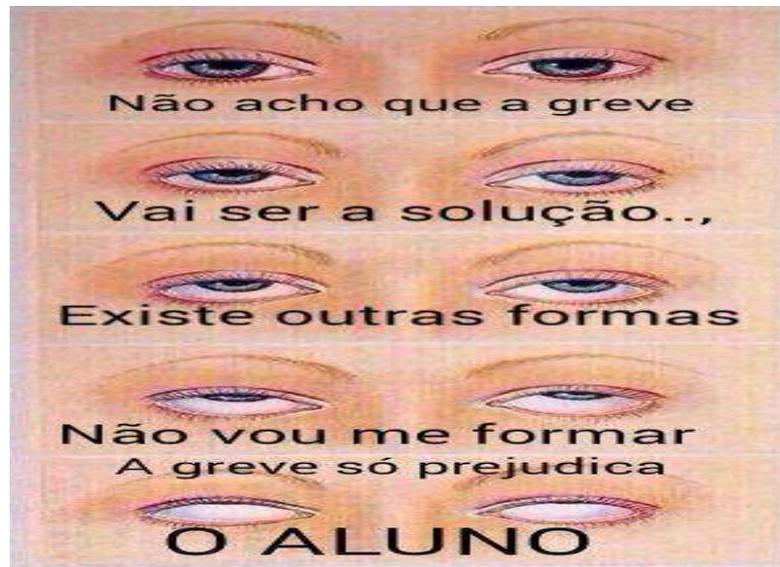
⁵Consideramos aqui como intergenericidade, o que Marcuschi (2003) nos apresenta sobre a possibilidade de que novos gêneros podem surgir em detrimento da intertextualidade entre gêneros já existentes.

constantemente pego de surpresa com perguntas indiscretas vindas de seus alunos e que usava como bordão a máxima: “e o salário, ó”, referindo-se à desvalorização do profissional.

É importante citarmos o questionamento feito neste *meme*, como se fosse vergonhoso para o professor o fato de manifestar-se, em busca de seus direitos, através da greve. Ademais, o professor manifestou-se favorável à greve e avesso ao governo quando diz ter vergonha de “precisar fazer greve” como sendo a forma mais simplificada de resolver os problemas. Podemos mais uma vez perceber a contradição imposta pela situação.

iii- Posicionamento acerca da relação com alvo nos Alunos

Figura 04 – posicionamento dos alunos



Acervo das autoras

No *meme* da figura 4, fica claro a expressão de discordância dos alunos com relação à greve. A manifestação dos alunos apresenta-se de forma a induzir que essa atitude não é a solução para o problema. Observamos ainda a colocação do adjetivo “só”. Nele, a mensagem de que os alunos são os únicos a serem prejudicados com as greves.

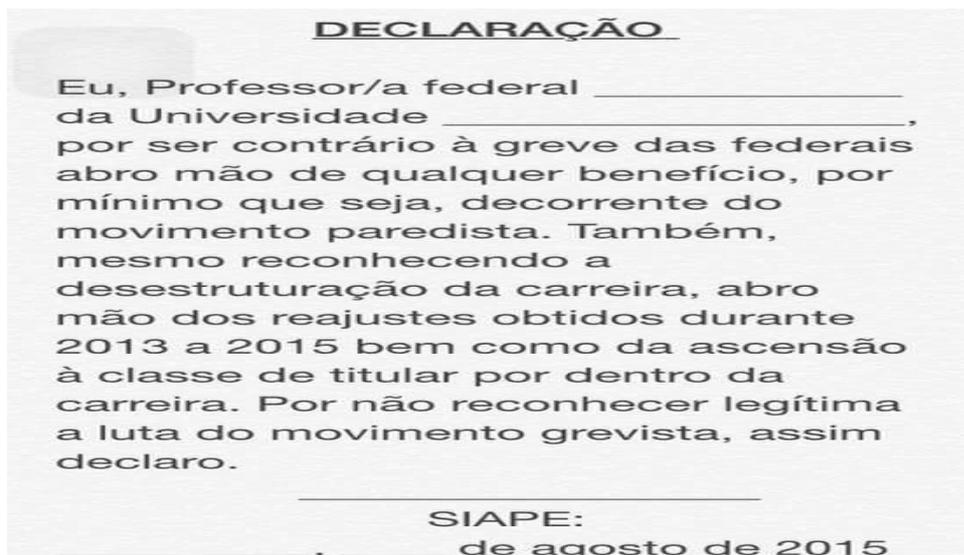
Outro aspecto relevante, no *meme*, é o posicionamento dos olhos, simbolizando a cegueira. A repetição dos olhos não é desnecessária. Eles vão se fechando, denotando que não querem/precisam ver o resultado da atitude, revelando a cegueira dos alunos quanto à greve e seus motivos e implicações. Daí o uso da figura adequar-se ao contexto em discussão. Embora para os *memes*, em geral, a mesma figura preste-se a várias situações. Essa figura, reveste o sentimento da “cegueira” que se deseja denotar, porque a obviedade de “olhos fechando”

conduz o interactante para compreender a argumentação de forma mais imediata, não havendo a necessidade de elaboração mais requintada para a constatação de que não estão vendo o que ocorre na superfície do problema.

Podemos ainda observar na disposição dos elementos verbais a ausência de conectivos, uma vez que o estabelecimento da coerência ocorre pela conjunção com a imagem, denunciando a leitura equivocada que os alunos (alvo da crítica) fazem de um momento tão singular na vida acadêmica.

iv- Posicionamento acerca da relação com alvo nos Professores

Figura 05-posicionamento dos professores



Acervo das autoras

A intergenericidade também ocorre na figura 5, quando uma pretensa declaração funciona como *meme*. Mesmo “deslocada” de seu domínio discursivo, a declaração não se encontra redigida conforme o gênero original. Declarar algo deveria ser uma demonstração de um posicionamento para exemplificar o nível de adesão à questão. No entanto, vemos na readequação resultante das transformações do texto que o fazem funcionar como outro gênero, o protesto àqueles professores que não aderiram a greve, mas que usufruirão das conquistas (se houver) do movimento.

Observamos ainda aspectos como: a questão da expectativa dos professores que aderiram a greve, em conseguir algum benefício, (“por mínimo que seja”), bem como o reconhecimento da desestrutura da carreira (“reconhecendo a desestrutura da carreira”). Podemos dizer que a identidade posta entre a declaração, as transformações ocorridas e o *meme* resultante conferiram o propósito argumentativo que posiciona o enunciador favorável à greve. O mesmo ocorre a seguir:

Figura 06- posicionamento dos professores



Acervo das autoras

A figura 6 apresenta uma sequência de imagens, em que temos no primeiro quadro a negativa “Não vou fazer greve” e o gerúndio “trabalhando, aguardando” que sinalizam ações ininterruptas, remetendo-nos a uma ideia (apontada no segundo quadro) de que enquanto a greve ocorre há aqueles que se abstêm de tomada de atitude. Os enunciados: “vou ficar aqui, trabalhando, ‘de boas’, aguardando a proposta do governo” apontam uma crítica implícita de

Revista Tecnologias na Educação- Ano 9-Número/Vol.19- Julho 2017- tecnologiasnaeducacao.pro.br / tecedu.pro.br

que se ficarmos esperando que as coisas se resolvam sozinhas, o tempo passará as oportunidades serão desperdiçadas, conforme se veem pelos elementos visuais que denotam a passagem do tempo, construindo a narrativa expressa pela figura.

Conclusão

Acreditamos que os *memes* são gêneros textuais multimodais que podem resultar de diversos mecanismos para a sua configuração, apoiando-se na assertiva de que eles são *memes* porque aqueles que os manuseiam assim o definem. Assumem diversas funções, sendo uma de fácil relevo a rápida propagação nas redes sociais de fatos do cotidiano, revestidos de humor, mas intencionalmente argumentativos.

Percebemos que os personagens dos *memes* que circulavam na rede social Facebook, no período da greve das Universidades Federais, apareciam mais frequentemente como sendo aqueles que focavam nos agentes do processo: Governo, professores, universidades e alunos, aparecendo de forma equilibrada nas postagens, em relação á quantidade. Observamos, com isto, que os *memes* efetivaram a relação entre as linguagens e os recursos multimodais para divulgar e provocar a análise das questões situadas histórica e socialmente sobre a greve, incitando a tomada de atitudes. Isso reforça que discutir os *memes* pode ampliar a competência crítica e contribuir para o desenvolvimento dos letramentos digital e crítico.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1979.
- BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. Campinas, SP: Pontes, 1999.
- MAGALHÃES, Helena Maria Gramicelli. **Aprendendo com humor**. Campinas-SP: Mercado de letras, 2010. (Coleção Ideias sobre Linguagem)
- MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.
- _____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros Textuais e ensino**. Rio de Janeiro Lucerna: 2003.
- PERELMAN, C; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. [prefácio Fábio Ulhôa Coelho; tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira]. São Paulo : Martins Fontes, 1996.

Recebido em abril 2017

Aprovado em junho 2017